O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro

(AVENÇADO)

ANO 35.º — Sábado, 7 de Novembro de 1942 — N.º 1757

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

O VOTO DA NAÇÃO

Espontâneamente, a nação falou. O seu voto, representativo duma unanimidade que consagra, de vez, a obra da Revolução Nacional, traduz também, e sem máculas, a unidade do povo português.

Exemplo duplamente honroso, por isso, porque representa o reconhecimento duma obra de reconstrução interna gigantesca, e atesta ao Mundo, e a nós próprios, uma personalidade que avulta no meio da confusão geral.

Revolução Nacional, quere dizer Revolução da Verdade. Agora que tomou vulto a esperança das primeiras horas, a Fé dos primeiros animadores, é o próprio povo, a nação portuguesa que, consciente de si próprio, senhora do seu destino, sabe o que quere e para onde vai. As eleições do dia 1 são índice seguro duma continuïdade construtiva e de que a nação se integrou, totalmente, nas ideas da Revolução Nacional.

O voto da nação, demonstra-o.

OS TELEFONES

Foi recentemente publicada uma nova tabela, segundo a qual os serviços telefónicos passaram a custar mais dinheiro. O nosso colega *Diário de Coimbra* tem bordado, a propósito, judiciosas considerações. Mas do que vale se ninguém ouve, ninguém atende?

E' o mesmo que bradar no deserto.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Congresso da Imprensa Regionalista

Ainda não poude reünir a Comissão Executiva que o deve levar a efeito. No entanto os trabalhos prosseguem sob a orientação do nosso colega do *Povo da Beira*, dr. Melo e Castro, a quem recomendamos que não esmoreça, por maiores que sejam as contrariedades. E' que em tudo e por tudo elas surgem, aparecem, e ai daqueles que não resistam, deixando-se vencer.

Não. O Congresso da Imprensa Regionalista tem de ir avante. Que todos assim o pensem e se decidam a tomar parte nêle para defeza dos seus interesses.

No dia dos mortos

Regorgitaram os templos de fieis, que rezaram, erguendo preces pelo eterno descanso de quantos lhes foram queridos; e os cemitérios transformaram-se, como de costume, em jardins floridos, indo também ali, de visita às campas, os que no recolhimento e na meditação encontram um pouco de confôrto para as suas dôres e para as suas mágoas. No íntimo, a saüdade pelos que partiram e não mais se tornarão a ver. A ronda fúnebre dos cemitérios, porém, se por um lado aviva o sentimento, por outro, dulcifica o coração, encoraja a alma, levanta o espírito. É sempre uma jornada de amôr, de ternura, de enlêvo a impôr-se no dia 2 de Novembro de cada ano.

Continuemo-la.

O TEMPO

Chuva e sol, sol e chuva, com vento á mistura—eis o estado do tempo nos últimos dias.

Que lhe havemos de fazer se a Natureza assim o determina?

Arvoredo

Insistimos sôbre a desobstrução da Rua Castro Matoso. Se se começou a limpeza, porque não se acaba? Não terão o mesmo direito o quartel de Infantaria e as casas pegadas de saírem da escuridão proveniente da sombra das árvores que se erguem em frente?

Pondere a Câmara e decida. O que está é impróprio da rua e já de há muito devia ter desaparecido para benefício dos moradores—de todos os moradores, visto os direitos serem iguais.

Depois, como ficou agora...

E' evidente que Aveiro se modificou nos últimos anos, apresentando outras características. Mas tem custado. Só à fôrça de muito martelar é que tem ido. Continuaremos, então. Porque *água mole em pedra dura, tanto dá até que fura...*

Dizem...

Já miam os gatos...

A-pesar-de faltarem ainda dois meses para chegarmos a Janeiro, os gatos começaram a flanar pelos telhados e... já miam...

Se não têm outra maneira de declarar o seu amor...

ESTUDOS REGIONAIS

História da terra aveirense

Geologia do Quaternário

pelo dr. Alberto Souto

VIII

Quando no último artigo resumi algumas opiniões de geologos ilustres sobre a individualização da Era quaternária, não foi, evidentemente, meu intuito levar os leitores a tomarem partido no debate, mas sim familiariza-los com o assunto essencial da questão e conduzi-los ao limiar dos grandes problemas do Pleistoceno.

Dividi as questões em dois grupos: as de ordem geral que não interessam directa e imediatamente o estudo regional e que constituem aqui como que uma introdução, e aquelas que particularmente importam a êsse estudo.

Por exemplo: o Quaternário apresenta-se dominado pelas gladiações, mas as glaciações não atingiram o litoral português. No entanto houve glaciares em Portugal, na serra da Estrela averiguadamente, e talvez no macisso galaico-duriense e nas serras vouguenses algumas repercussões glaciais ou manifestações de um clima gélido. O sr. Ernesto Fleury julgou vêr indícios glaciários na Serra do Gerez, mas não parece certa a sua suposição. O falecido Vasconcelos Pereira Cabral, que foi o primeiro geologo a descobrir na Estrela as provas do glaciarismo—blocos erráticos, rochas aborregadas e moreias laterais—não teve igual felicidade com a sua descoberta de vestígios glaciares nas proximidades do Porto, porque êsses achados não tiveram aceitação nos meios científicos da época nem são hoje confirmados. Nas serras que circundam ou limitam pelo nascente a planura aveirense creio eu haver restos de uma acção prolongada de frios duros, de pesados nevões e de grandes desgêlos, mas de glaciares pròpriamente ditos, não.

Também não são conhecidos na região vouguense esqueletos ou partes de esqueletos de homens fósseis, de hominideos, de antropoides ou de primatas que permitam uma discussão sôbre a origem ou a evolução, localmente documentada por qualquer exemplar ou tipo paleontologico, do corpo humano.

Os instrumentos de pedra lascada do vale do Certima, obra dos nossos antepassados paleoliticos, não sugerem qualquer problema especial de paleontologia humana. As origens do homem não interessam, pois, particularmente à geologia regional. Como já tive ocasião de indicar, os problemas da geologia regional podem formular-se em termos equivalentes ou semelhantes aos seguintes:

—*Que relação tiveram os depósitos quaternários do litoral português na região de Aveiro* (isto é no compartimento geográfico que se situa entre a foz do Douro e a foz do Mondego e entre as serras do rebordo da Meseta e o mar) *com os fenómenos da glaciação, da hidrografia e do diastrofismo quaternários do resto da Europa?*

—*Como poderemos nós sincronisar a cronologia dos nossos depósitos post-pliocenicos, de escarvamento dos nossos vales, da formação dos terraços aluvionares dos nossos rios e das alterações do nosso litoral, com a cronologia dos periodos glaciares europeus e das suas faunas terrestres e marinhas e com a cronologia dos factos essenciais conhecidos da paleontologia humana e da prehistória geral?*

—*E quais são êsses depósitos na nossa região e quais os vales e os terraços e as formações marinhas e as provas de deslocação do nivel relativo da terra e do mar em igual periodo da história geológica?*

Debatermos ou tentarmos debater êstes problemas de interesse e aspecto regional sem o conhecimento dos fenómenos, dos factos e dos problemas gerais da geologia e da prehistória, seria uma tarefa estulta e um propósito vão. Temos de retroceder, portanto, ainda um pouco, e de prosseguirmos na necessária preparação do assunto, continuando a resumir as grandes questões gerais.

* * *

Disse que uma das altas questões genéricas da geologia do Quaternário era a da causa das glaciações e da repetição e periocidade dos períodos glaciares. Efectivamente essa causa não está averiguada.

De várias explicações e hipóteses propostas, nenhuma obteve ainda um assentimento geral dos especialistas da matéria.

Sabe-se que houve outras glaciações nos tempos geológicos anteriores. Julga-se que o abaixamento de temperatura que provocou a cobertura de gêlo, demoradamente, em grandes extensões da terra, até muito mais ao sul do actual limite dos gêlos polares, representa um fenómeno cíclico, que se repete de espaços a espaços na vida do globo e que tem seguido sempre o levantamento das grandes cordilheiras.

As glaciações quaternárias deram-se, efectivamente, após o enrugamento que produziu os Alpes, e disto não há dúvida alguma. Segundo Brooks, citado pelo sr. professor Carlos Freire de Andrade, a glaciação quaternária,

Uma injustiça

Comentando o que inserimos a semana passada do sr. tenente-coronel Strecht de Vasconcelos àcêrca da *fortuna* que estão fazendo, no seu entender, os *boticários*, o autor dos *Factos & Comentários*, secção diária do *Jornal de Notícias*, escreveu:

Há aqui uma grave injustiça, involuntária, por certo, por parte do meu ilustre camarada contra os boticários. Eu não sou boticário, mas conheço o assunto como se o fôsse. Os boticários não têm nada que ver com o *arranjo* das especialidades, senão isto: vende-las e sôbre o preço de venda cobrar uma, por vezes, réles e mesquinha percentagem. Boticários milionários a fazerem vida de ostentação, não conheço. Conheço alguns que se não tivessem outros proventos morriam de fome e ia jurar que quási todos êles vivem numa triste mediania.

Quási não lhes vale a pena gastarem uma fortuna a tirar um curso difícil e de responsabilidade.

Não. Tenha paciência, dê a mão à palmatória: foi injusto. Por equívoco, certamente, mas foi injusto. Afirmo-lho, sem procuração, em nome de todos os boticários.

Factos são factos. E quando êles se evidenciam, sr. tenente-coronel, não há sofismas que consigam destruí-los.

Temos a certeza disso.

Sêde de vinho...

Notícia a imprensa de Paris que alguns habitantes da cidade ficaram tristemente surpreendidos durante a visita aos túmulos dos seus entes queridos, no dia de Finados, ao verificarem que os ornamentos de cobre ou de bronze haviam desaparecido das suas capelas, habitualmente fechadas. E queixaram-se às autoridades, mantendo-se a desconfiança de que os autores da proeza se apoderaram dos referidos objectos para os trocarem por vinho!

Naturalmente devido à escassez de francos.

Atenção para a 4.ª página

UM EPISÓDIO DESCONHECIDO NA HISTÓRIA DA REPÚBLICA

O GENERAL CARMONA VISITOU ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

no dia 5 de Outubro de 1927 e repetiu a visita nos dois anos seguintes

Do *Diário Popular*, que em Lisboa iniciou a sua publicação sob os melhores auspícios, transcrevemos com a devida vénia:

A história dos primeiros anos da Ditadura Militar e do Estado Novo começa a fazer-se e os episódios que na ocasião não puderam ser revelados para que não se especulasse pollticamente, têm agora significado diferente, pertencem à História e nascem à luz serena da verdade.

Isto passou-se há anos. António José de Almeida, o mais nobre, o mais puro, o mais ardente e o mais entusiasta dos republicanos, êsse homem quási santo que tanto sofreu e tão caro pagou, com a sua terrível e trágica agonia, as culpas de outros, estava doente, já mirradinho, com as mãos a anquilosarem-se, essas mãos de arauto idealista que, nas grandes horas dos discursos inflamados e vibrantes, se agitavam profèticamente, descrevendo no espaço a curva ascencional de uma república sonhada com galhardia, com lealdade e com patriotismo.

António José de Almeida, carinhosamente amparado pela esposa, animado com os sorrisos queridos da filha, sofria a mais intensa dôr humana: a dôr da doença e a dôr da alma desfeita pelo espectáculo triste da vida portuguesa.

Era em Outubro de 1927.

A revolução de Fevereiro, talvez a mais sangrenta de todo êsse nefando rosário de revoluções que agitou êste país, ainda deixara sinais das feridas. No seu cantinho da Avenida António Augusto de Aguiar, o orador da Revolução da República, o homem que se dedicara inteiramente, sôfregamente, com a paixão que dá tudo e que nada pede ao povo do seu Portugal, assistia de longe, sempre a sofrer, reprimindo as dôres para que D. Maria Joana, a esposa tôda ternura e sacrifício, não sofresse mais, ao espectáculo de desvairamento, de loucura, que ia de Norte a Sul.

Até que chegou o dia 5 — o dia do aniversário da República. António José de Almeida, nessa manhã clara de Outono, teve um agitar de energia, como nos dias dos comícios, quando, cabeleira ao vento, arrastava as multidões com uma palavra e um olhar iluminado. Levantou-se, foi á janela e olhou bem para as árvores da Avenida. Brutalmente, malèvolamente, uma rajada abanou as árvores e caíu sôbre o lagedo um mar de fôlhas amarelecidas... Os grandes olhos do tribuno ferido, brilharam num clarão. As suas mãos contorceram-se. Era o Outono. As fôlhas das árvores, como a vida humana, caem e morrem e nascem e crescem... De repente, sentiu retinir a campaínha, lá em baixo.

—Quem será a esta hora? — pensou.

Os dois Presidentes, frente a frente

Ouviu passos de quem subia a escada. Depois, uns segundos de silêncio; depois, um vulto que entrou na saleta.

—Senhor Presidente, o senhor Presidente da República...

António José de Almeida ergueu-se:

—O quê?

—O senhor Presidente da República está na sala para falar ao senhor Presidente...

Lentamente, um pouco a custo, António José de Almeida atravessou a casa e entrou na sala. O general Carmona, Presidente da República, estendia-lhe a sua mão honrada, tão honrado, tão digna, tão nobre — como a daquele tribuno heróico e ferido, como a daquele soldado da República, que ia morrer dois anos depois, abrasado no sonho da Repùblica. Durante segundos, os dois homens — dois presidentes, dois patriotas — olharam-se. Depois, sorriram levemente um para o outro. E sentaram-se, lado a lado.

Conversaram, evocando aspectos da vida portuguesa, lembrando casos passados havia muitos anos. António José de Almeida sorria docemente para o general Carmona, agradecendo-lhe com o olhar húmido e puro, aquela visita significativa, as carinhosas palavras do Presidente.

Em certa altura, António José disse:

—Há muita gente prêsa, senhor Presidente. V. Ex.ª que tem a fôrça do Exército...

Carmona, Presidente da República, não se sentiu deminuido em dar explicações ao antigo Presidente:

—Não há tanta gente como V. Ex.ª julga, sr. doutor. Mas compreende: a revolução de Fevereiro foi terrível. E' preciso limpar a sociedade portuguesa. Garanto-lhe que tôda a gente que está prêsa que não perturbe a ordem será restituida à liberdade.

—Obrigado, senhor Presidente...

No dia 5 de Outubro de 1929, o general Carmona repetiu as suas visitas a António José de Almeida. Os dois Presidentes conversavam. Já eram amigos.

Uma madrugada, o tribuno da República, farto de sofrer, com os membros anquilosados, sorriu docemente, pela última vez, para D. Maria Joana, a esposa adorada, e para a filha — aquela linda garota que, um dia, a bordo do *Porto*, quando o pai ia para o Brasil, se sujou de carvão e apareceu, tôda contente, perante o Chefe do Estado, com a carita farruscada.

António José de Almeida morrera.

Horas depois, comovido, impressionado, o general Carmona entrou na casa da Avenida António Augusto de Aguiar e curvou-se perante o cadáver do orador da Repüblica.

Êste episódio e outros, tão curiosos como êste, conta-o Leopoldo Nunes, brilhante escritor que o jornalismo devora, no livro *Carmona*, a saír dentro de dias—um livro sensacional que faz a história política do país de 1850 até hoje, que dêsvenda mistérios da política, que esclarece dúvidas, que apresenta aos portugueses a figura, a alma e o ideal do mais nobre português dos nossos dias — o general Carmona.

Benemerência

Dum conterrâneo nosso, recebemos, na pretérita sexta-feira, dia em que passou mais um aniversário da morte do seu progenitor, a quantia de 10$00, destinada aos pobres protegidos por êste jornal.

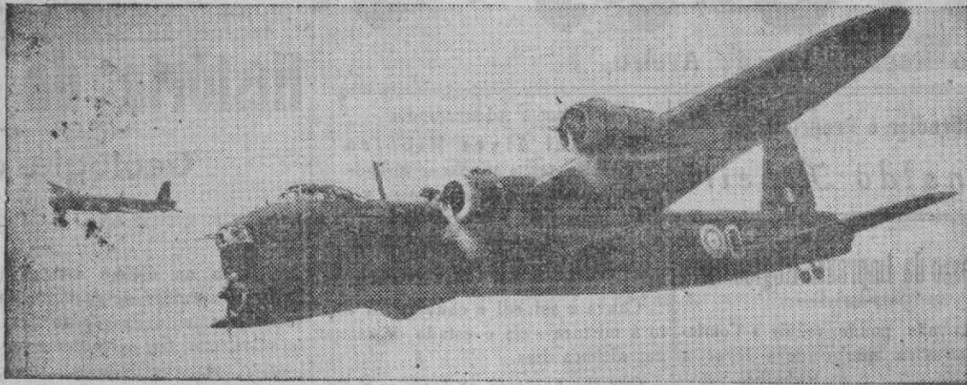
Os nossos agradecimentos.

A crise do papel

Não é só cá que ela se acentua, embaraçando sèriamente tôdas as publicações, visto o director da Produção de Guerra, nos Estados Unidos, ter declarado nos jornais, a semana passada, ser absolutamente necessária a redução dos mesmos, de modo a diminuir tanto possível o consumo.

Entre nós afigura-se-nos que o próximo ano vai ser de sérias dificuldades para a imprensa. As fábricas de papel existentes, além de demorarem as requisições, consta que vão aumentar o seu preço e mais ainda: que introduzirão modificações nos formatos, só fabricando o que melhor lhes convier e entenderem.

Estamos arranjados se assim fôr. Tanto hão-de puxar que às duas por três, ficamos todos sem consêrto...

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Heitor Ferreira
Médico
Doença das crianças
CLÍNICA GERAL
Consultas em Aradas
às segundas, quartas e sextas
das 4 às 6 horas da tarde

que é a mais recente, apareceu após o movimento alpino; a glaciação verificada nos tempos do Carbónico superior, passou-se há cêrca de 260 milhões de anos, depois do enrugamento herciniano; a glaciação notada nos terrenos da base do Cambrico, deu-se há 500 milhões de anos, e a quarta, a-pesar-de não ser bem conhecida a sua idade, deve ter tido lugar há cêrca de 700 para 800 milhões de anos.

Pomos de reserva o computo dos anos que, como vêem, diverge muito do já expôsto nêstes artigos, e diremos que, segundo o mesmo citado autor, os movimentos orogénicos, isto é, os movimentos da crustra da terra criadores dos enrugamentos ou das grandes cadeias de montanhas, têm-se sucedido aproximadamente de 250 em 250 milhões de anos, tendo causado sempre modificações do clima com diminuïção considerável de temperatura. [1]

O que sabemos quanto ao último ciclo de glaciações, isto é, quanto às glaciações quaternárias, é que elas começaram depois do levantamento dos Alpes e após o decrescimento de temperatura que se operou no fim do Plioceno, isto é, nos últimos tempos da Era terciária pròpriamente dita.

O fenómeno pode avaliar-se nos seus efeitos e no seu aspecto, pelo que se passa hoje nas regiões das neves perpectuas e nas zonas polares.

Simplesmente o nível das neves perpectuas era muito mais baixo do que actualmente, e a grande cobertura de gêlo que hoje se vê à volta do polo ártico desceu até muito mais ao sul na Europa. Outro tanto sucedeu, mas em sentido inverso, no hemisfério boreal, o que faz crêr numa deslocação dos polos sob a influência de fenómenos astronómicos. Esta explicação, porém, a-pesar-de muito inteligente, não reúne também a unanimidade de opiniões dos grandes geologos.

[1] *M. Croll, citado por C. Darwin na* Origem das Espécies, *julga que o último grande período glaciário sobe a 240.000 anos e durou, com ligeiras variações de clima, cêrca de 160.000 anos.*

Lições de lusitanidade

A nossa terra, percorrida de lés a lés, é compêndio seguro de proveitosos ensinamentos!

Aqui, uma inscrição reza os primeiros passos do Portugal-menino! Além, nicho votivo recorda estranho milagre, que a lenda retocou! Mais além, uma pedra ou restos de muralha, careados pela idade dos séculos, falam-nos de desmantelados castelos, pertença de monges-cavaleiros, os cavaleiros da Cruz, para quem os *fossados* eram brinquedo de guerra! Um pouco mais além, ainda, quási a sumir-se no cotovêlo da estrada, perpetuando gerações ao serviço da tradição, portal brazonado de casa solarenga, explica ao viandante que gente de algo velejou pelos mares da India, sofreu o sonho de Alcácer ou esteve presente na Restauração!

Assim nos conta a terra portuguesa a História de Portugal!

Por isso, bem haja a cidade de Elvas preparando-se para comemorar condignamente, em 8 de Dezembro — data da sua conquista aos mouros, pelo rei Sancho II—716 anos de vida nacional.

Já meses atrás, os notáveis de Mafra reataram uma tradição—que vinte e tantos anos de esquecimento tinham remetido ao silêncio—promovendo solenes exéquias em 31 de Julho findo, aniversário do passamento do Fundador da Basílica.

Que estas lições de lusitanidade sejam outros tantos exemplos para cidades e vilas, onde os fastos da História assinalem o esfôrço português.

Uma pregunta

Porque será que os estabelecimentos de Coimbra e doutras terras já iluminam à noite as suas vitrines e os de Aveiro não o podem fazer?

Parece-nos que o direito devia ser igual, para evitar reparos.

A' MARGEM DA GUERRA

COLOSSAIS BOMBARDEIROS «STIRLING» DA R. A. F. LEVANTANDO VOO

O acto eleitoral

Pelo apuramento feito no ministério do Interior, constata-se que, depois de Lisboa e Porto, foi o distrito de Aveiro aquêle que mais se evidenciou perante as urnas, visto dos 61.142 eleitores inscritos terem sido contados 52.342 votos a favor da lista da União Nacional.

Registamos por acharmos significativo.

BAILE

Promovido por um grupo de sócios do *Club Mário Duarte* realiza-se âmanhã de tarde, nas suas salas, devendo principiar pelas 15 horas.

Abrilhanta-o um magnífico *jazz*.

Obras de arte

Numa montra da Rua Coimbra apareceram expostos vários trabalhos, em ferro forjado, reveladores das aptidões dos srs. António da Fonseca e João Gonçalves Neto para êsse género ornamental.

Felicitamo-los porque isso constitue também uma honra para Aveiro.

MENSAGEM

No dia 31 de Outubro foi lida nos Centros das Actividades da Mocidade Portuguesa a seguinte mensagem do respectivo Comissário Nacional:

Amigos:

Um novo ano de luta começa hoje. Ano de luta, porque a Mocidade para triunfar tem de combater. Queremos fazer mais do que temos feito até aqui; queremos fazer melhor. E quem deve trabalhar, esforçar-se, sacrificar-se para que a Mocidade Portuguesa se estenda cada vez mais, e melhore de ano para ano? Todos nós, mas especialmente os filiados.

Ninguém deve esquecer-se desta verdade fundamental: *a Mocidade é dos filiatos e para os filiados.* Tudo o que se faz na Organização é a bem dos rapazes portugueses. Mas a Organização é dos rapazes, pertence-lhes, tem de viver do seu interêsse, tem de progredir com a sua dedicação.

Lugar aos filiados! Que êles tomem os postos de responsabilidade e de comando sob a orientação dos dirigentes. Que êles apresentem e façam seguir as suas iniciativas. Que êles sintam a *sua* Organização e tomem a peito o engrandecimento dos centros e das alas a que pertencem.

Vamos para a nova campanha da Mocidade Portuguesa com entusiasmo e com fé. Espero que todos, dirigentes, graduados e filiados, saibam cumprir o seu dever.

O COMISSÁRIO NACIONAL

Rocha Campos
MÉDICO
Com prática nos Hospitais Civis de Lisboa
Clínica Geral — Doenças das Crianças
CONSULTAS: das 10 às 12 e das 15 às 17 horas
Consultório: R. João de Moura
(Junto à passagem de nível de Esgueira)

escultor Romão Júnior, mestre de modelação da Escola Fernando Caldeira.

—Também completa hoje o seu primeiro aniversário a encantadora Guidinha, filha estremecida da sr.ª D. Armanda da Maia Abrantes Saraiva e de seu marido o tenente de engenharia sr. José Salvato Bizarro Saraiva e neta do antigo comerciante sr. Joaquim Dias Abrantes.

Com as nossas felicitações, desejamos à pequerrucha as maiores venturas.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade a sr.ª D. Maria da Luz M. Lima Pinto, residente no Pôrto, e os srs. dr. Manuel Seabra Ferreira, médico em Sangalhos; António Augusto Martins, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company de Coimbra; João Simões de Pinho, de Cacia, e João Fortunato Ferreira, nosso assinante de Matosinhos.

Doentes

Já sai à rua, restabelecido da grave doença que o reteve no leito algumas semanas, o estudante de Direito, Álvaro Neves, filho do sr. dr. Manuel das Neves, advogado na comarca.

—No Hospital do Carmo, do Pôrto, foi há dias operada pelo sr. dr. Fernando Magano, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria das Dôres da Naia Lima, esposa do sr. Jaime Martins Lima, funcionário de Finanças em S. Pedro do Sul.

Encontra-se em via de restabelecimento.

A carne de porco

Está caríssima, pelo que se vendem, por aí, os rojões, nas tabernas, a 40$00 o quilo!

A nós afigura-se-nos um exagêro; todavia, ainda have-los, é um achado...

Cartas a uma amiga de longe

Novembro, 1942

Minha querida:

Foi êste o Ano Jubileu das aparições de Fátima.

Fez vinte e cinco anos que naquele lugar êrmo da Cova da Iria, Nossa Senhora apareceu aos três pastores, que por ali apascentavam seus rebanhos.

Por isso, os crentes portugueses festejam tal acontecimento, aproveitando-o para pôr bem em evidência a sua fé na Virgem, padroeira da Pátria. Levaram a sua imagem a Lisboa, para que dali, da capital do Império, abençoasse todo Portugal e os portugueses e por fim ofereceram lhe uma corôa, feita de ouro e pedrarias — símbolo de todo o seu reconhecimento.

E as peregrinações, a-pesar-da falta de transportes, foram imensamente concorridas, pois houve gente e gente de todos os cantos do país, que para o Santuário se dirigiu a pé. Nem a distância os amedrontou, nem o mau tempo os fez desistir dêsse propósito. Muito podem a fé e a devoção de cada um!

Por fim, e para encerramento do Ano Jubileu, Sua Santidade, o Papa, leu uma mensagem em português, em que exortava os fieis a rezar para que de-pressa a paz se restabeleça sôbre a Humanidade exangue. Não há memória do chefe da cristandade se dirigir, em português, a Portugal e por isso muito honrou o país ouvi-lo agora. A Emissora Nacional retransmitiu directamente do Rádio Vaticano a mensagem, que mostra profundo conhecimento da nossa língua e quanto o Sumo Pontífice anda a par de tôdas as solenidades levadas a cabo durante êste ano jubilar.

Parece, na verdade, um milagre o nosso país estar afastado da guerra, quando quási todo o mundo se acha envolvido nela. E por ser um oásis no meio da infernal loucura das outras nações, êle é acarinhado como nunca e tem as simpatias de todos. Recebe fraternalmente todos os foragidos que por aqui passam, tantos, com o coração em luto e alma mortificada, tantos, desgraçados e fartos de sofrer nas suas pátrias, onde não há pão para matar a fome, nem tempo para repousar. Uma vez, chegados cá, sentem tal bem estar, um ambiente tão agradável que, mesmo depois de abalarem, Portugal será sempre para êles uma recordação feliz. As maiores mentalidades que por aqui têm passado, são pródigas em elogios ao nosso país e à sua hospitalidade. Talvez seja para recompensar esta bondade fraternal, que a Virgem de Fátima protege Portugal, afastando-o da guerra e Pio XII abençoe a nossa Pátria, fiel à Virgem do Rosário.

Um abraço da

Zèmi

Visitai o Parque da Cidade

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: âmanhã, o sr. dr. Vieira Rezende, médico especialisado em doenças pulmonares, e a menina Judith da Apresentação Rodrigues da Graça, filha do sr. José Gonçalves da Graça, residente em Elvas; no dia 9, a sr.ª D. Arlete do Ceu Dias Morais, gentil filha do sr. António Rodrigues Morais, capitão de cavalaria; os srs. Ernesto Vieira, comerciante da nossa praça e Carlos da Naia Sarrazola, escrivão de Direito em S. Tomé (África Ocidental) e a inocente Clementina, filha do sr. José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company; em 10, o nosso amigo dr. Humberto Leitão, hábil clínico local; em 11, a sr.ª D. Maria Ermelinda de Melo Picado, esposa do sr. dr. Augusto de Mendonça Sá Osório, chefe da Secretaria Judicial da Póvoa de Lanhoso e a interessante Maria José da Silva Dias, filha do sr. João Jerónimo Dias, e em 12, a sr.ª D. Fernanda Romão, simpática filha do

DR. ARMANDO SEABRA
Doenças dos ouvidos, nariz, garganta e bôca
Consultas: das 10 às 12 e das 15 às 17 horas
Aos sábados das 10 às 12 h.
Avenida Central
AVEIRO

Doenças dos olhos
Dr. Francisco Lage, médico especialista pela Faculdade de Medicina de Paris e Bordeus, substituto do Dr. Costa Candal com consultório na Avenida Central, comunica aos interessados que as consultas se efectuam às terças e sextas-feiras das 11 às 13 h. e das 14 às 16 h.

Luvas
Peúgas
Camisas
Gravatas
Lenços
Veludos
Pulovers
Cache-cols
CASA MOREIRA
(EM FRENTE Á ESTÁTUA DE JOSÉ ESTÊVÃO)
Temos o prazer de participar aos nossos estimados clientes a abertura da ESTAÇÃO DE INVERNO com um completo sortido para homem, senhora e criança. Visite, pois, o nosso estabelecimento que tem por divisa SERVIR BEM e por preços inferiores.
Acabamos também de receber um grande sortido de chapeus para homem que vendemos aos melhores preços do mercado.
Malhas de lã
Perfumarias
Meias de lã
Carteiras
Meias de Escócia
Meias de sêda
Casacos de lã
Chapeus, etc.

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*
PRAÇA DO COMÉRCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Carta de Lisboa

Falou o Papa

Lisboa recebeu, com a maior emoção, a mensagem do Santo Padre Pio XII, dirigida em português aos portugueses de todo o Império. Consagração explendorosa do nosso passado e do nosso presente, ela tem especial valor por vir da maior figura do Mundo: o Vigário de Cristo.

O actual Pontífice tem já, em mais duma emergência, durante o seu Pontificado, expressado a sua muita simpatia e consideração por Portugal.

Havia apenas minutos que tinha ascendido ao Pontificado, Pio XII dirigia para Portugal, para Carmona e Salazar, a sua primeira benção, satisfazendo largamente o pedido que lhe fôra feito pelo Cardial Patriarca de Lisboa, seu visinho na capela Sistina.

Depois, na recepção das credenciais do Embaixador de Portugal junto da Santa Sé, o Sumo Pontífice teve de novo ocasião de dirigir a Portugal palavras da maior consideração e paternal aprêço.

Mais tarde, quando das comemorações centenárias, nas cartas que dirigiu ao sr. Presidente da República e Episcopado, o Sumo Pontífice mais uma vez ainda demonstrou o seu especial afecto por Portugal.

Agora esta nova mensagem é de novo a expressão sentida da consideração do Papa por Portugal, pelo seu presente de sacrifício.

Compreende-se, pois, que a palavra do Santo Padre tivesse sido escutada com recolhida devoção.

Falaram as urnas

Quási coïncidindo com a mensagem do Santo Padre, falaram, também, as urnas em Portugal não para realizarem umas eleições à moda antiga de maiorias e minorias, denunciadoras de lutas de partidos e facções, mas para afirmar a maior e mais explêndida unidade nacional.

Melhor, porém, que tôdas as palavras que aqui escrevessemos, falam as declarações feitas à Imprensa pelo sr. ministro do Interior.

Disse o sr. dr. Mário Pais de Sousa:

Na véspera do acto eleitoral disse aos representantes da Imprensa que tinha a maior confiança nas virtudes do povo português. Hoje, ao presenciar o que se passou em Lisboa e ao ser informado das percentagens obtidas em todo o país, acrescentarei que tinha razão para confiar.

A unidade nacional traduzida no acto eleitoral é mais uma expressiva afirmação do prestígio dos Chefes.

O brilhante resultado das eleições não deve ser apreciado sòmente pelos números, mas ainda e sobretudo perante as dificuldades da hora presente.

O que acaba de registar-se é interessantíssimo sob todos os aspectos. As percentagens atingiram um grau maior em relação às eleições de deputados efectuadas anteriormente, e isso deve-se, sem dúvida, a uma melhor organização do recenseamento e à extraordinária actividade desenvolvida pelos dirigentes da União Nacional, governadores e restantes autoridades administrativas.

Nestas palavras está, em verdade, pôsto em relêvo o alto e expressivo significado das últimas eleições.

CORDEIRO GOMES

"A Petisqueira,,

Abriu no último sábado, no Largo 14 de Julho, um novo estabelecimento para venda de vinhos e comidas, com pensão no 1.º andar, o sr. Mário dos Santos Marabuto, do próximo lugar da Quinta do Picado.

Está montado com asseio, mas a nosso vêr as suas portas precisavam ser substituídas ou modificadas de maneira a fecharem automàticamente, devendo também ser revestidas de vidro fôsco para evitar os maus olhados...

Ficaria assim com aspecto mais moderno e com a vantagem dos visinhos, de noite, não serem incomodados.

Garrafas vasias
dos tipos champanhe e Porto, compra o *Café Gato Preto*.

Estação de Inverno

Visitai, pois, no vosso próprio interêsse, a exposição que abriu, no domingo, o ÚLTIMO FIGURINO. Ali encontrareis as mais recentes novidades para a presente estação, incluindo uma colecção de chapéus para senhora de requintado gôsto.

Está patente ao público até às 22 horas.

NECROLOGIA

Vitimada por uma hemorragia cerebral, finou-se, segunda-feira, com 80 anos de idade, a sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro Souto, que, sendo natural de Arrifana, concelho de Vila da Feira, há muito vivia na companhia da família do nosso amigo Carlos Souto, de quem era parente.

A extinta era solteira, tendo-a, no dia seguinte, acompanhado ao cemitério sul, diversas pessoas, nomeadamente seu primo, o sr. dr. Alberto Souto, que conduzia a chave da urna.

A tôda a família, o nosso cartão de pêsames.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Serafim de Figueiredo, agente da P. S. P., casado, de 35 anos, natural do concelho de Nelas, e em *S. Bernardo*, Tereza de Jesus Silva, de 85, casada com António Vieira da Silva, de quem estava separada judicialmente.

Viana está de parabens

Acabamos de ler na imprensa que foi adjudicada por 3.172.534$00 a construção dum novo edifício destinado ao Liceu Gonçalo Velho, da encantadora cidade minhota à qual nos ligam laços duma amizade indestrutível.

Apressamo-nos, por isso, a felicitar a princeza do Lima por ver satisfeita uma antiga aspiração que deve encher de orgulho e de ufania todos os vianenses.

Aveiro, neste capítulo, continua a marcar passo, contentando-se em compartilhar da satisfação dos outros.

E já não é pouco, atendendo aos tempos que vão correndo...

DIRECÇÃO DE ESTRADAS

Comunica-nos o director das Obras Públicas, sr. engenheiro Almeida Graça, que aquela Repartição se encontra instalada, devido ao incêndio no edifício do Govêrno Civil, na transversal da Avenida Dr. Lourenço Peixinho que vai ter à Rua Almirante Cândido dos Reis.

Agradecendo a atenção do sr. engenheiro Graça, aqui o comunicamos para conhecimento dos interessados.

Manuel Mateus Farto

Agradecimento

A família Farto vem por êste meio tornar público o seu sincero reconhecimento a tôdas as pessoas que se dignaram apresentar condolências ou se encorporaram no funeral do saüdoso extinto e a quem não foi possível, por ilegibilidade de nomes, desconhecimento de moradas ou qualquer facto involuntário, agradecer pessoalmente.

Esgueira, 5 de Novembro de 1942.

Piano Vende-se em ótimo estado. Falar com Arnaldo de Vasconcelos, Rua da Praia — Aveiro.

Assís Pacheco
Médico pela Universidade de Coímbra
GRAVIDEZ—PARTOS
CLINICA GERAL
Raios ultra violetas e infra-vermelhos
Consultório:
L. Miguel Bombarda, 45-1.º (Tel. 1076)
Residência:
R. Guerra Junqueiro, 118 (Tel. 1241)
COIMBRA

Notas do Banco

A Agência do Banco de Portugal em Aveiro torna público que a Administração do mesmo Banco resolveu emitir notas de **cincoenta escudos** — *ouro*, de nova chapa — 6.ª A — de harmonia com as disposições legais, para circularem conjuntamente com as da chapa do mesmo valor actualmente em circulação.

Os principais característicos desta nota podem ser examinados no exemplar que, para êsse fim, se encontra depositado na referida Agência.

Pedro de Almeida Gonçalves
MEDICO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Clínica geral
Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.
Praça do Comércio
(Em frente aos Arcos)
— AVEIRO —

Regimento de Cavalaria n.º 5

Concurso para Médico

Faz-se público que, nos termos do Decreto n.º 10.161, de 3-10-924, se acha aberto concurso para prestação de serviços clínicos às unidades da Guarnição Militar de Aveiro, durante o periodo de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de de 1943.

As propostas, feitas em papel selado, devem ser entregues até às 14 horas do dia 20 do corrente mês, no Conselho Administrativo do Regimento de Cavalaria n.º 5, onde tem lugar o concurso e onde se prestam todos os esclarecimentos e podem ser examinadas as condições constantes do caderno de encargos.

Quartel em Aveiro, 5 de Novembro de 1942.

O Tesoureiro

António Pedro Carretas

Tenente

Testa & Amadores
Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Casa Vende-se em Ilhavo, na Rua João de Deus, onde funcionaram os serviços dos C. T. T. Falar com D. Ana Rosa Malaquias Pereira, Rua da Liberdade—Aveiro.

QUERE UM BOM CONSELHO?

NÃO HESITE. Dirija-se já à Ourivesaria Lopes, Suc.res, onde se encontram à venda os melhores brindes para casamentos e para tôdas as festas de família, a preços excepcionais.

Esta casa tem também em exposição um colossal sortido em relojoaria de pulso de tôdas as marcas e dos mais recentes modelos. Tem oficina própria para todos os consêrtos em ouro, prata e relógios.

Largo 14 de Julho—Aveiro
(Junto ao consultório do sr. dr. Alberto Machado)

Lotário F. Neves
ALFAIATE
Diplomado, com distinção, pelo Instituto Superior de Corte, do Pôrto
Confecções para Homem e Senhora
Rua João Mendonça
AVEIRO

Parteira diplomada
Alcinda Machado
PARTOS E TRATAMENTOS
— Rua da Manutenção Militar, 13 —
COIMBRA—Telefone 3.130

Aos estudantes

Aluno da Faculdade de Ciências dá explicações em sua casa.

Informa: *Imprensa Universal.*

PIANO alemão, armado em ferro, estado novo, marca *Balilinoer*, vende-se por motivo de retirada.
Informa: *Papelaria Vianense*, Rua Viana do Castelo—AVEIRO

RAPAZ
Precisa-se à prática na *Foto-Central* de Henrique Ramos, Rua Direita, 27—Aveiro.

Visitai o Parque da Cidade

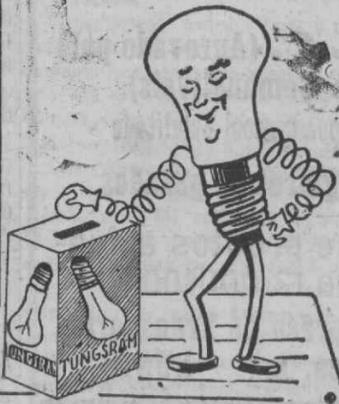
Clínica Médica e Cirúrgica
Dr. Humberto Leitão
Praça do Comércio, 5-1.º
AOS ARCOS
Telefone 114
Consultas das 16 às 19 horas

Atenção para a 4.ª página

ATENÇÃO
Seja económico. Use a lampada transparente
KRYPTON D
TUNGSRAM

Um nome. Uma marca. Uma garantia.
Vendedor exclusivo em Aveiro
ÚLTIMO FIGURINO
Avenida Central

Porto
Rainha Santa
Da antiga casa RODRIGUES PINHO
Registado sob o n.º 24.840
A' venda em tôda a parte
VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)

Barrocão
Quem não gostará do melhor espumante?

Vieira Rezende
MÉDICO
Especializado em doenças pulmonares em Sanatórios da França e ex-clínico do Dispensário Central Anti-Tuberculoso de Coimbra
Raios X
Consultas:
Das 10 às 12 e das 14 às 17 h.
Avenida Central (Telef. 255)
Em frente ao *Centro Comercial de Aveiro)*
AVEIRO

Barbearia
Bastante afreguezada e situada num dos melhores locais desta cidade, trespassa-se.
Nesta Redacção se informa.

Vende-se um prédio próprio para estabelecimento e habitação em frente ao Quartel de Cavalaria 5, em Sá.
Nesta Redacção se informa.

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Torna-se público que se acha aberto concurso documental, por espaço de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação dêste anúncio no *Diário do Govêrno*, para provimento, por contrato, do lugar de engenheiro chefe da Repartição de Serviços Técnicos dêste Município de Aveiro, com o vencimento mensal de 1.250$00 e quaisquer outros proventos que por lei lhe pertençam e com as obrigações que constam do Código Administrativo, regulamento privativo daqueles serviços e quaisquer outras que por lei ou regulamento lhe venham a ser impostas, de entre os indivíduos habilitados com o curso de engenharia civil professado em escolas nacionais.

Os concorrentes apresentarão na Secretaria desta Câmara, dentro do referido prazo, das 11 às 17 horas, nos dias úteis, os seus requerimentos, devidamente instruidos com a documentação em forma legal.

Aveiro e Paços do Concelho, 23 de Outubro de 1942.

O Presidente da Câmara,

Francisco António Soares

Atenção para a 4.ª página

Dr. Nogueira de Lemos
MÉDICO
Ex-Interno de Cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa
Clínica Geral
Consultas todos os dias uteis das 15 às 18 horas
Avenida Central
(Junto do Mostruário Aleluia)

Fábrica Aleluia

CANAL DA FONTE NOVA

AVEIRO

Azulejos brancos e pintados — *Azulejos em côres majólicas*

Azulejos artísticos

Louças decorativas — Louças sanitárias — Louças domésticas

TELEFONE 22

Correspondências

Esgueira, 4

Com 32 anos finou-se, no estado de solteira, Iria Maria de Jesus Cabral, natural de S. Tomé de Covelas, concelho de Baião e filha muito querida do nosso amigo sr. António de Azevedo Cabral, aqui estabelecido há bastante tempo.

A extinta foi durante a sua existência uma verdadeira mártir, devido à doença que sempre a apoquentou.

Teve um enterro concorrido, incorporando-se nêle as crianças das escolas e do Asilo dessa cidade, agremiações religiosas e a Banda dos Bombeiros Guilherme G. Fernandes, que durante o percurso executou marchas fúnebres.

Aos desolados pais, os nossos sentimentos.

—Seguiu para Lisboa, a-fim-de freqüentar o 2.º ano da Escola Náutica, o aplicado estudante Luís da Costa Ferreira, filho do sr. tenente Artur Ferreira.

—Nos dias 8 e 11 do corrente festejam, respectivamente, os seus aniversários, os nossos amigos António e Alvaro Ramalho, residentes naquela cidade.

Enviamos-lhes parabens.

—O nosso cemitério recebeu, na segunda-feira, dia consagrado aos que nêsse recinto sagrado dormem o sono eterno, a visita de muitas pessoas que oram depôr flôres nas campas dos eus entes queridos. Foi, por isso, de uto, de saüdade e de recordações o dia 2 de Novembro.

C.

Aluga-se um prédio na Rua Mendes Leite, de 3 andares, acabado de reconstruir. Tem ótimas divisões com água e o rez-do-chão e serve para estabelecimento e habitação.

Dirigir a Manuel Alves Dias, Rua Viana do Castelo—Aveiro.

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as sextas-feiras, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Secção Desportiva

Foot-ball

O *Beira-Mar*, que no domingo se deslocou a Lamas, onde se defrontou com o *team* da terra, para o campeonato do distrito sofreu ali pesada derrota—7-2.

Que lhes preste e faça bom proveito...

* * *

A'manhã os beiramarenses receberão a visita do *Oliveirense*, que para o mesmo fim aqui vem jogar.

Os grupos alinharão, no Estádio Mário Duarte, pelas 13,15 horas.

A.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 8 de Novembro de 1942 (ás 15,30 e 21 horas)

Castigo do céu

com Pierre Blanchar e Annie Ducaux

Quinta-feira, 12 (às 21 horas)

A engraçada comédia musical

Blondie e o Samba

BREVEMENTE:

De novo o filme de grande êxito

Carmen, a de Triana

VENDE-SE casa nova, na Estrada de Ilhavo, ao *Eucalipto*, com rez-do-chão e 1.º andar. Ao todo 12 divisões com água, luz, tanque para lavar e um pequeno páteo.

Tratar com o advogado dr. David Cristo.

Comarca de Aveiro

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara da comarca de Aveiro—1.ª secção — correm seus termos uns autos de divisão e demarcação em que são requerentes — Manuel da Silva Vareiro e mulher Beatriz Nunes de Oliveira, da vila e freguesia de Ilhavo, desta comarca e são requeridos, Maria da Conceição Nunes de Oliveira, solteira, maior, da mesma vila e freguesia, e João Nunes Teles e mulher Joana Rosa Ferreira da Graça, esta do lugar de Cimo de Vila, da dita vila e freguesia de Ilhavo, e aquêle com último domicilio no mesmo lugar e freguesia, mas ausente em parte incerta da República do Brasil, por apenso ao inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de Manuel Nunes Pinguelo de Oliveira, casado, lavrador, e que foi da dita vila e freguesia de Ilhavo, pretendendo, os mencionados requerentes, no seu requerimento, a divisão e demarcação dos prédios que, a uns e outros, ficaram a pertencer, em comum, no mencionado inventário, seguintes.

Uma casa térrea e quintal, em Cimo de Vila, Ilhavo;

Uma terra lavradia, nas Chouzas, Ilhavo;

Uma terra lavradia, nos Campos, Cimo de Vila, Ilhavo;

Um pinhal no Marco, nos Moitinhos.

E, por virtude do ordenado nos mencionados autos de divisão e demarcação, correm éditos de 30 dias, citando o dito requerido João Nunes Teles, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido da referida divisão e demarcação, sob pena de se proceder imediatamente à nomeação de peritos nos termos do art.º 1.051 do Código do Processo Civil.

Aveiro, 21 do Outubro de 1942.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção, 2.ª Vara
António Augusto dos Santos Vitor

"A CONFIANÇA"

Companhia Aveirense de Seguro

Cobre os riscos de desastre e morte em

GADO BOVINO E CAVALAR

Efectua também seguros nos ramos

Marítimo, Transportes, Automóveis, Vidros e Cristais

AGRÍCOLA

ACIDENTES PESSOAIS E INCÊNDIO

Séde em Aveiro — Praça Marquez de Pombal

Delegação em Lisboa — Rua de S. Julião, 72-74

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

em língua portuguesa

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

Horas	Estações	DIAS	ONDAS CURTAS
7,15	WDJ	Todos os dias	39.7 m (7,565 mc/s)
7,15	WRCA	3.ª feira a Domingo	31.02 m (9,67 mc/s)
7,15	WNBI	Só 2.ª feira	25.23 m (11,89 mc/s)
8,30	WRCA	3.ª feira a Sábado	31.02 m (9,67 mc/s)
8,30	WNBI	Só 2.ª feira	25,23 m (11,89 mc/s)
18,30	WDO	Todos os dias	20.7 m (14,47 mc/s)
19,30	WRCA	Todos os dias	19.8 m (15,15 mc/s)
19,45	WGEA	2.ª feira a Sábado	19.56 m (15.33 mc/s)
21,30	WGEA	Todos os dias	19.56 m (15,33 mc/s)
21,30	WDO	Todos os dias	20.7 m (14,47 mc/s)

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

GASOGÉNIOS

Torpedo **e** ***I. P. C.*** **(Aprovado pelo Instituto Português de Combustíveis).**

Montagem rápidas e seguras, por pessoal habilitado

Modêlos para carros ligeiros e pesados

Aparelhos montados e prontos a funcionar a partir de 13.000$00.

Não perca tempo e dirija-se à **Emprêsa de Transportes Mecânicos Luso-Bussaco, L.da — LUSO**